

UNIVERSO DA POESIA



VOL. VII

Selo
CONEXÃO LITERATURA

Organização
ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-01-83087-2
2025
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

CICATRIZES DE LUZ, POR AMANDA CORVELL, PÁG. 05
AMOR FRATERNAL, POR AMANDA CORVELL, PÁG. 08
AMOR MATERNO, POR AMANDA CORVELL, PÁG. 10
AMOR PASSIONAL, POR AMANDA CORVELL, PÁG. 12
DECEPÇÃO, POR AMANDA CORVELL, PÁG. 14
PROMETEU, POR ANA CARVALHO, PÁG. 16
PINGOS DE PENSAMENTOS, POR ANTONIO CARLOS RODRIGUES MARQUES, PÁG. 19
SOMBRAS RENASCIDAS, POR ANTONIO CARLOS RODRIGUES MARQUES, PÁG. 22
MINHA AMIGA, MARGARIDA, POR CAROLINE RUSSI, PÁG. 24
1986 (OU POESIA DE CRANÇA), POR CLARISSA MACHADO, PÁG. 27
LIMELIGHT, POR FEDRA RODRÍGUEZ, PÁG. 30
POEMA EM LINHA CURVA, POR FEDRA RODRÍGUEZ, PÁG. 32
PRIMAVERA EM FLOR, POR JAFF SILVA, PÁG. 34
LAMENTOS DE UM BEBUM QUALQUER, POR JOEDSON BERNARDES, PÁG. 36
TODO DIA, POR JOEDSON BERNARDES, PÁG. 38
ESTRELA DA MANHÃ, POR JÚNIOR DAMASCENO, PÁG. 41
PARA UM CARTÃO POSTAL, JÚNIOR DAMASCENO, PÁG. 43
INEFÁVEL, POR LÍLIAN ALMEIDA, PÁG. 45
FILHA DA NOITE: O ÉPICO DE LILITH, POR LEONIDES PEREIRA DE SOUZA GUIMARÃES, PÁG. 47
A DANÇA DAS PENAS, POR LEONIDES PEREIRA DE SOUZA GUIMARÃES, PÁG. 50
A ESSÊNCIA DA POESIA, POR MARILU F QUEIROZ, PÁG. 53
DISTRAÇÕES, POR MIZÉ, PÁG. 55
PRIMAVERICA, POR RAUL SCHAEFER FILHO, PÁG. 57
GRITO DA ALMA DA TERRA, POR RAUL SCHAEFER FILHO, PÁG. 59
CARTOGRAFIA DOS SENTIDOS, POR ROMÃZINHA MARIA, PÁG. 61
NO SILÊNCIO DO CÉU SEM ESTRELAS, POR SARA IZIDÓRIO, PÁG. 64
FECHE OS OLHOS, POR SELMA LUANNY, PÁG. 66
ESTA LÍNGUA PORTUGUESA, POR SELMA LUANNY, PÁG. 69
PEDIDO, POR TÂMARA HERCULANO TELES, PÁG. 71
ORAÇÃO, POR TÂMARA HERCULANO TELES, PÁG. 73
DENTRO DE MIM, POR TÂMARA HERCULANO TELES, PÁG. 75
TRIBUTA AO RIO, POR VLADIMIR RODRIGUES SAMPAIO FILHO, PÁG. 77
SENTENÇA DA ALMA, POR VLADIMIR RODRIGUES SAMPAIO FILHO, PÁG. 81
UMA NOITE DE AGRURAS, POR ZILDETE SARAIVA, PÁG. 85
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 87

UNIVERSO DA POESIA



VOL. VII

CONEXÃO LITERATURA

ADEMIR PASCALE



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

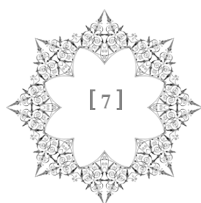
CICATRIZES DE LUZ

POR AMANDA CORVELL

Amanda Corvell é enfermeira e pesquisadora na área de direitos humanos, ofícios que a colocam em contato diário com as nuances mais profundas da condição humana. Foi na fronteira entre a ciência, a ética e a emoção que encontrou na literatura ficcional a voz para explorar os dilemas íntimos e as histórias que a realidade lhe sussurra.

Não falamos sobre as cicatrizes que brilham,
aquelas que não sangram, mas mostram
mapas estelares sob a epiderme.
São as dores que nos tornam sensíveis
ao murmúrio da própria essência.
Minhas cicatrizes mais queridas
não são as aparentes para os outros,
são aquelas que guardo como faróis
iluminando meu caminho de volta para mim.
Esta aqui, na região do peito,
apareceu quando o amor se afastou
e me ensinou que o vazio
é simplesmente uma oportunidade para algo novo.
Aquela, na parte de trás da mão,
veio da tentativa de segurar
o que precisava ser solto -
e aprendi com as mãos de Giacometti,
que alongavam o frágil até ele ficar forte,
desaprendi das mãos fechadas
e acolher o que vem até mim.
A mais bonita, no entanto, reside nos olhos.
Formou-se lentamente, de maneira clara,
a partir de todas as vezes que optei
por ver poesia na degradação,
beleza na desordem, esperança
no silêncio que antecede o novo dia que teima em nascer.
Minhas cicatrizes não são imperfeições.
São emblemas de luta,
marcas de batalhas enfrentadas
e triunfadas somente por existir,
inspirando, transformando
cada dor em brilho.

Hoje, ao me observar no espelho,
não vejo vestígios do que me feriu.
Vejo um guia de luz,
o contorno que minha alma fez
para nunca esquecer sua própria origem.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

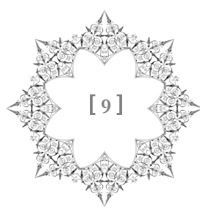
AMOR FRATERNAL

POR AMANDA CORVELL

Amanda Corvell é enfermeira e pesquisadora na área de direitos humanos, ofícios que a colocam em contato diário com as nuances mais profundas da condição humana. Foi na fronteira entre a ciência, a ética e a emoção que encontrou na literatura ficcional a voz para explorar os dilemas íntimos e as histórias que a realidade lhe sussurra.

Irmão

Não foi pelo mesmo sangue,
nem pelo sobrenome herdado.
Foi pela estrada compartilhada,
pelos segredos sussurrados no escuro.
Foi pela mão estendida
na hora do tombo certo,
pelo silêncio que compreende
o grito que não foi dado.
É o porto que não se vê,
mas se sabe sempre lá.
É a raiz que nos entrelaça:
diferentes troncos, mesma seiva a correr.
És o mapa do meu passado,
o cúmplice do meu presente.
Irmão, não é um laço que se ata,
é um elo que já nasceu forte, simplesmente.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

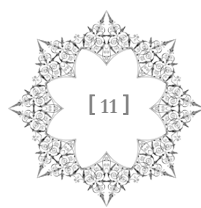
AMOR MATERNO

POR AMANDA CORVELL

Amanda Corvell é enfermeira e pesquisadora na área de direitos humanos, ofícios que a colocam em contato diário com as nuances mais profundas da condição humana. Foi na fronteira entre a ciência, a ética e a emoção que encontrou na literatura ficcional a voz para explorar os dilemas íntimos e as histórias que a realidade lhe sussurra.

Alicerce

Antes mesmo do meu primeiro choro,
já existia um mundo em seu olhar.
Seu colo, minha primeira geografia,
seu suspiro, minha primeira canção.
Você é o solo firme sob meus pés,
o vento que me impulsiona para o alto.
É a doçura pura e incondicional,
o amor que não pede, apenas dá.
Envelhecer é ver suas marcas
refletidas em minhas próprias mãos.
E descobrir, com o coração apertado,
que a maior das minhas ambições
é carregar um pouco da sua luz
para iluminar meus caminhos.
Mãe, você é o verbo mais simples
e a emoção mais complexa que habita em mim.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

AMOR PASSIONAL

POR AMANDA CORVELL

Amanda Corvell é enfermeira e pesquisadora na área de direitos humanos, ofícios que a colocam em contato diário com as nuances mais profundas da condição humana. Foi na fronteira entre a ciência, a ética e a emoção que encontrou na literatura ficcional a voz para explorar os dilemas íntimos e as histórias que a realidade lhe sussurra.

Combustível

É um fogo que não queima, consome.

Um rio de sensações, não de água.

É o toque que electrocuta a pele,
o olhar que desfaz qualquer mágoa.

É querer devorar o tempo
quando os corpos se entrelaçam.

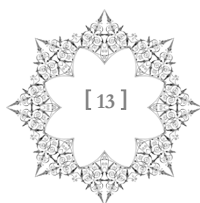
É o mundo parar de girar
só para ouvir o outro respirar.

É uma loucura com jeito de destino,
um desejo que vira prece.

É encontrar no lábio alheio
o sabor que faltava à paz.

É o caos mais organizado,
a tempestade que acalma o mar.

Amor passionai é o instinto
que se recusa a racionalizar.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

DECEPÇÃO

POR AMANDA CORVELL

Amanda Corvell é enfermeira e pesquisadora na área de direitos humanos, ofícios que a colocam em contato diário com as nuances mais profundas da condição humana. Foi na fronteira entre a ciência, a ética e a emoção que encontrou na literatura ficcional a voz para explorar os dilemas íntimos e as histórias que a realidade lhe sussurra.

Cicatriz

Prometeste constelações
e entregaste estrelas de papel.

A casa que construímos
era só areia movediça.

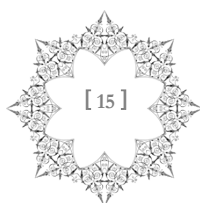
O “para sempre” tinha data de validade,
e o “sempre juntos” era só de um.

A cada palavra não dita,
um tijolo a menos no muro.

Hoje, o som da tua fala
é apenas um murmúrio longe.

O que causava tanta dor transformou-se em marca,
uma aprendizagem vibrante, um guia de ilusão.

A desilusão não apaga o que aconteceu,
somente mostra a diferença entre
força e realidade,
e amor e fundamento.





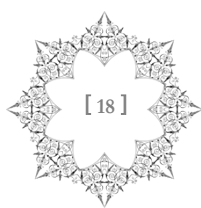
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

PROMETEU
POR ANA CARVALHO

Escritora, professora, neurodivergente, avó de João Miguel.

Atlas pegou o mundo nas costas
Força atípica, neurótica
Neurodivergente, egos, idas, Atlas
Divergente aos gemidos das pessoas
A mentira vence
Mantra vira verdade
A Verdade jaz jocosa sobre corpos cadentes
IA produz verdades sob sets
Homens mentem sob spots
3i Atlas anti-atlas
Serenos, verde, cospe leveza, sob o sol
Insiste neste universo isoólito
Resiliência anti-cosmo
Aqui, Tânatos ri, agora cosmopolita
Recebe a bênção de bancadas
Apresentam a realidade
Os populistas copulam felizes
Sempre sob a cor da amígdala
Direto da sua Torre de Marfim
Ciprestes caem em vias públicas
Drones cospem a guerra real
A realidade cai sangrando
O bem, o mal, sofreram revezes
São as vítimas do terror
Via crucis dos seus negativos
Negam a normose
Os Ombros Suportam o mundo
Atlas se recusa a pegá-lo por nós
Nós o vencemos com força de criança
Ao invés do mundo
Pegamos afeto pelo playground infantil
Esperando que o Cometa traga inteligência orquestrada, onírica, ética

Porque aqui as cifras venceram
Vil metal vale o que pesa
Somos tão leves.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

PINGOS DE PENSAMENTOS

POR ANTONIO CARLOS RODRIGUES MARQUES

É titular da cadeira 26 da Academia Pelotense de Letras e titular da cadeira 145 da Academia Brasileira Rotária de Letras. Agrônomo, Economista e Advogado (OAB 13.339). Já publicou 16 livros. Colaborador de crônicas em jornais, escreve filosofias poéticas, contempladas em diversos gêneros literários.

Existem coisas que me gostam porque eu delas eu lhes gosto.
Tem coisas que me apreciam... porque delas mesmo eu me delicio.
Mas não foi sempre assim: Muitas vezes sinto os meus látegos de infortúnios... Eles sempre me lembram que eu existo, que eu me existo.

II

Por que não estou alegre? Por que não me estou alegre? Isso me pergunta o meu alegre neurônio do meu sempre amigo Antônio.

Epa, ele sou eu. Epa, isto sou eu...

Como podem haver neurônios alegres para tão tristes cérebros felizes ou infelizes?

Por que meus sentimentos sorriem... E eu, nem deles apareço, nem me compadeço?

Minhas emoções, ai, as minhas emoções...

Meu coração, ai, os meus felizes ou infelizes corações...

Por que o meu cérebro é sempre alegre?

Por que este conforto do meu desconforto?

III

Nuvens brancas que se encostam nas montanhas geladas...

Nuvens renascentes que se existem nos meus gelados parentes.

Nuvens, vapores, aromas e odores...

Elas querem, de vez em quando ou de quando em vez... Resenhas sem altivez...

Por que isso? Por que isto? Serei um derrotado caniço? Pregos que se me pregam nas luzes e nas minhas cruces?

Cravos enferrujados, muito bem enterrados?

IV

O vento faz luzes nas minhas folhas e nos seus banhos de serenos... Frescuras de aragem ou têmeoras dos temporais...

Minhas espirais são delírios dos meus ais...

Por que gosto ou desgosto?

Em que vestes de agitos ou dejetos que eu não grito?

Se eles me desgostam, por que acendo, sempre, centelhas de pirilampos?

Lampo, lampos...
Por que sempre me acenderam e me incendiaram?
Por que essa luz, aqui, sempre me reluz.
Gritos de fósforos...
Palito do meu agito...

V

Florestas enterradas no fundo do fundo.
Florestas aquáticas... Algas dos perfumes.
Passam na borda, no bordo e nos estibordos...
Mergulho fundo, eu que não sou deste meu superficial mundo...

VI

Pingos de pensamentos, chuvas dos meus silêncios.
Lindas tardes, tardias geadas, gavinhas de frio e de arrepios.
Por que sempre tenho isso ou esse sempre meu próprio caniço?

VII

Qual é o meu apelo? Meu próprio zelo?
Quem me pulsa, quem me impulsa?
Sou silêncio no grito e no agito?
Sou grito na pandorga do guri, do piá e do carnaval?
Qual sou? Trombeta de Anjo? Capitão da justiça? Justiça ou injustiça?
Qual é o sábio ou o cardeal que me agita muitos dos meus ais?
Em que sábios, em que cursos ou recursos... vêm me colher de eventos o meu trigo e o meu pintassilgo?

SETE LÉGUAS

Sete léguas de ressonâncias... Sons ouvidos às distâncias.
Sete léguas de ressonâncias... meus ouvidos pousados nas distâncias...
Que olhos, que olhares me espiam, em consonâncias?
Pálpebras abertas são janelas dos meus ofícios.
Postigos, porcelanas, sutis consonâncias... Sons meus, ouvidos nas distâncias.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

SOMBRAS RENASCIDAS

POR ANTONIO CARLOS RODRIGUES MARQUES

É titular da cadeira 26 da Academia Pelotense de Letras e titular da cadeira 145 da Academia Brasileira Rotária de Letras. Agrônomo, Economista e Advogado (OAB 13.339). Já publicou 16 livros. Colaborador de crônicas em jornais, escreve filosofias poéticas, contempladas em diversos gêneros literários.

No caminho da projeção das minhas sombras tenho o meu melhor archote.

O pássaro alado, pássaro da perfeição que me cura as minhas doenças, o da minha irradiação de minha pouca luz de expressão: serás meu lanterneiro das minhas flores? Ensinar-me-ás visitas aos meus jardins das minhas protuberâncias? Esses, esses, em sendo os meus voos do espírito, são as minhas visitas das minhas infâncias.

Sim, não és a morada da tua ternura? Não és o pequenino da candura? Não és o mesmo das Santas Efervescências?

Todos vós, adultos corrompidos e mal escolhidos. Mal escolhidos? Sim, ao terdes deixado o vosso pequerrucho do olhar sem maculação, não morais hoje, como escombros de vossas próprias escolhas? Não possúis rebocos mal caiados em vossos muros de lamentações? Que é ou onde foi morar aquele pequenino berçário do vosso primeiro lar?

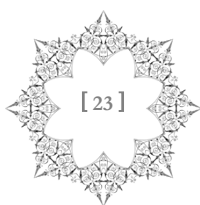
Pois bem, o pássaro alado, pequenino das sombras projetadoras, projetar- te- á ao teu primeiro incêndio da tua madrugada acolhedora.

Esse teu melhor archote, teu bom consorte, ao te embalar no teu berço do teu “ao início”, saberá recriar-te em canções das tuas melhores dissertações:

— Esse, o teu precioso renascer do teu melhor sofrer. Melhor sofrer? Ora, quereis parto sem dor?

— Esse, o teu caminho das luzes: abandona tuas sombras mais escuras e sai desse teu caminho de amarguras.

Eu, o Archote.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

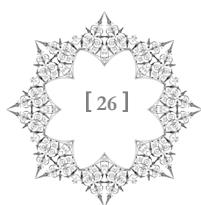
MINHA AMIGA, MARGARIDA

POR CAROLINE RUSSI

Caroline Russi nasceu em Pitanga - PR, mas mora em Curitiba atualmente. Tem 31 anos, é casada, mãe de uma menina e trabalha em uma empresa de Recursos Humanos. Nas horas vagas ela busca inspiração em filmes, músicas e livros. Escreve histórias infantis e agora descobriu que gosta de poesia. É apaixonada pelos filmes do Estúdio Ghilbli e os tem como referência. Busca sempre colocar elementos poéticos em suas histórias, apesar de ser apaixonada por terror e suspense também.

Eu conheci uma flor,
O nome dela é Margarida.
Se tornou minha flor preferida.
Todos os dias vou ao jardim
Para cuidá-la com alegria.
Rego suas delicadas pétalas
Com cuidado e primazia.
A adorável flor retribui minha gentileza,
Me deixando admirar sempre sua beleza.
Embora ela mesma não me veja,
Sei que sente meu amor em seu âmago.
Ela me ensinou a olhar a vida com ternura,
E eu a ensinei a viver com bravura.
Tenho ela em meus sonhos maternos;
Ao seu lado, ouço cantos divinos.
Mas tinha algo que eu não sabia:
Que, assim como as estações se vão —
Sai inverno e entra verão —,
A bela flor, Margarida,
Também estava de partida.
Numa bela tarde de primavera,
Ela se foi, deixando seu perfume no ar.
Quando fui procurá-la,
Não estava mais no seu lugar.
Havia partido para brilhar
E ensinar outra pessoa, como eu.
Em outro canto ela nasceu,
Me deixando uma herança:
Suas virtudes e defeitos,
E vívidas lembranças.
Eu faço parte de sua história,
E ela mora nas minhas memórias.
Margarida, minha amiga, me deu a vida.

Tenho seus genes nas minhas entranhas,
E ela me tem — mesmo que eu seja uma estranha.
Da curta vida de Margarida,
Floresceram brotos pequenos,
Que carregam dentro deles
A bela essência jamais esquecida
De minha amiga, Margarida!





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

1986 **(OU POESIA DE CRIANÇA)**

POR CLARISSA MACHADO

Clarissa Xavier Machado é professora graduada em Letras e Direito, pós-graduada em Tradução e Literaturas Brasileira e Inglesa, e pós-graduanda em Neurociências da Educação. É Mediadora de Leitura e autora dos livros "Pelas Águas de São Lourenço" e "Buen(os) Aire(s)".

I

O Jardim Botânico -

Tem Perfume
Do chão até
Às nuvens.

No Jardim Botânico
O perfume é
Natural!

II

Primavera -

Linda
Florida
Tão bonita!

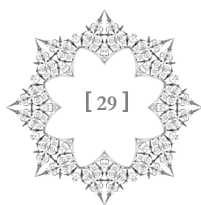
A primavera
É minha
Prima!

III

Carinhosos -

Os ursinhos
Coloridos
São amigos
Divertidos.

Ursinhos fofinhos
Distribuem risinhos
E muito carinho direto
Dos seus coraçõezinhos!





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

LIMELIGHT

POR FEDRA RODRÍGUEZ

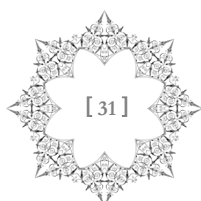
Nascida em Curitiba, em 7 de março de 1978, Fedra Rodríguez é tradutora, neurocientista, pesquisadora e escritora. Possui doutorado em Estudos da Tradução e atua no campo da literatura e da cultura desde 2006, com mais de 30 obras traduzidas, além de livros e artigos publicados em diversos veículos. Entre suas conquistas, destaca-se o 65º Prêmio Jabuti de Melhor Tradução (2023), obtido junto ao Coletivo Finnegans pela editora Iluminuras. Atualmente, é colunista da Revista Cult.

Palhaços e um saltimbanco
beijam minhas bochechas
e me levam ao palco.

De lá, entre luzes e escuridão,
a plateia não está ao alcance da visão;
não sei se há cem, mil ou apenas João.

Canto, danço, recito, interpreto,
apresento-me sem libreto.

Ao final, não há aplausos ou vaias,
apenas uma mudez sombria que me esvazia.
Ainda assim, sou a que reverencia.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

POEMA EM LINHA CURVA

POR FEDRA RODRÍGUEZ

Nascida em Curitiba, em 7 de março de 1978, Fedra Rodríguez é tradutora, neurocientista, pesquisadora e escritora. Possui doutorado em Estudos da Tradução e atua no campo da literatura e da cultura desde 2006, com mais de 30 obras traduzidas, além de livros e artigos publicados em diversos veículos. Entre suas conquistas, destaca-se o 65º Prêmio Jabuti de Melhor Tradução (2023), obtido junto ao Coletivo Finnegans pela editora Iluminuras. Atualmente, é colunista da Revista Cult.

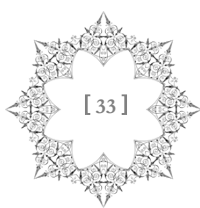
(brinde a Álvaro de Campos)

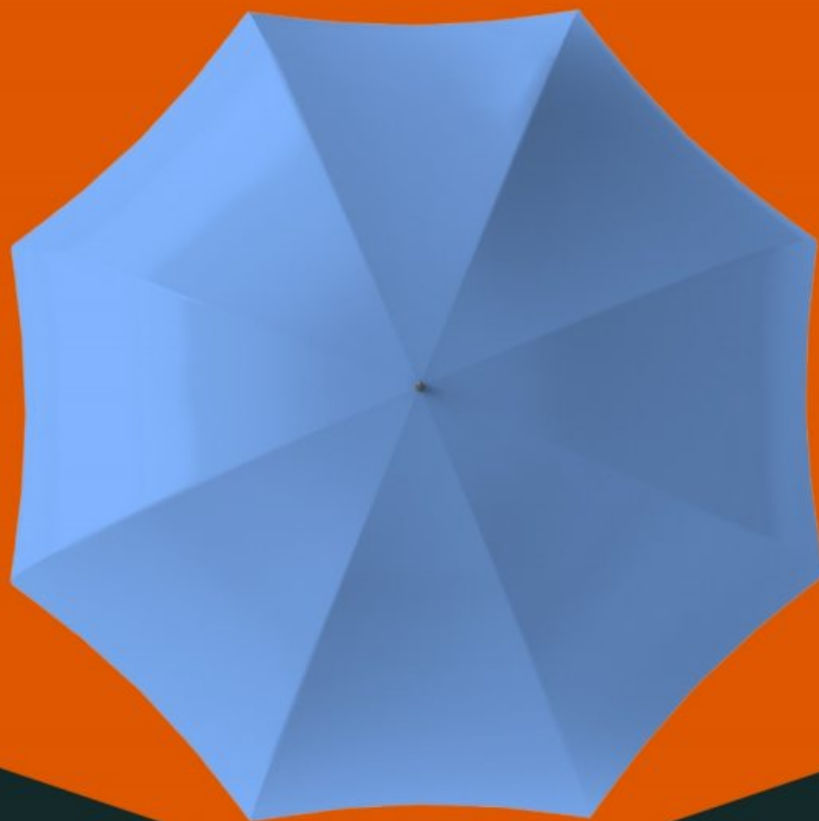
Nunca conheci quem tivesse comido um x-tudo inteiro.
Todos os meus conhecidos têm sido frugais na dieta.

Eu, tantas vezes despreocupada, tantas vezes comilona, tantas vezes ávida;
eu, tantas vezes pantagruelicamente chocólatra,
indesculpavelmente preguiçosa,
eu, que tantas vezes não tenho tido vontade de ir à academia,
eu, que tantas vezes tenho sido epicurista,
que tenho esfolado as pernas no leg-press e na esteira,
que tenho sido calórica e hedonista,
que tenho chocado os bartenders;
eu, que tenho sentido o piscar de olhos dos garçons no rodízio,
que tenho desmarcado caminhadas e bicicletadas,
eu, que, quando a hora de ir ao treino funcional chegava, me esquivava
para fora da possibilidade de malhar num sábado,
eu, que sempre tenho vontade de doces, não importa a hora do dia.

Eu verifico que não tenho par nisto tudo neste mundo.
Toda a gente que eu conheço e que fala comigo
nunca teve um ato de gula, nunca foi tentado por uma torta alemã,
nunca foi senão muso fitness – todos eles, esculturais.
Quem me dera ouvir de alguém a voz humana
que confessasse não uma beliscadela, mas um exagero;
que contasse, não uma ausência na academia, mas a preguiça de frequentá-la!
Não: são todos o Ideal, se os oiço e me falam.
Quem há neste largo mundo que me confesse que uma vez foi glutão ou indolente?
Arre, estou farta de semideuses!
Onde é que há gourmands no mundo?

Eu, que tenho sido sibarita, literalmente sibarita,
sibarita no sentido máximo e indigno do termo.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

PRIMAVERA EM FLOR

POR JAFF SILVA

Jaff Silva nasceu em Ijuí-RS, é casado e tem duas filhas. Na UFMG, cursou o bacharelado e o mestrado em Física. Obteve o doutorado em Ciências na Universidade de Genebra (Suíça). É professor titular aposentado da UFMG. Tem publicado digitalmente nas Antologias e nas Edições da Revista Conexão Literatura. Em fevereiro de 2025, publicou de forma independente o seu primeiro livro de poesia, "Versos Sem Dó", na Amazon-BR via a plataforma KDP (link: <https://www.amazon.com.br/dp/B0DY31Y1V4>). As versões em português, inglês, francês e espanhol estão na forma digital. Versões bilíngues (português/língua estrangeira) foram publicadas como brochuras. Vários REELS de poemas estão disponíveis no Facebook (link: <https://www.facebook.com/jaffersonkamphorstleal.dasilva>), no Instagram (@jaffkamphorst) e no Youtube (@Jaffkamphorst).

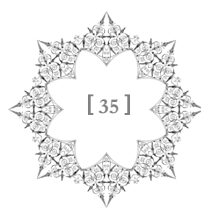
Poema na ordem invertida (deve ser lido de baixo para cima)

Um único botão, sem ninguém para olhar, abre-se em flor.
Neste planeta, na nova primavera quase sem cor
E num ambiente adverso, teceu a vida em sua infância.

Mas a Natureza, com seus genes, guardou seu tear
Transformou o planeta inteiro num inferno nuclear.
O homem, em sua expressão máxima de intolerância

Numa Terra em total desolação e sem vida, ela viceja.
Espreguiça, abre os braços com timidez, e boceja.
Devagar se espalham; surge um resquício de flor, a Silene.
As raízes da semente, com uma vontade perene,

Escondida sob a terra, uma flor dá o ar da vida.
Numa montanha, acorda uma semente adormecida,
Passaram eras de um inverno e males nucleares.
A Terra é um deserto sem vida com novos ares,





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

LAMENTOS DE UM BEBUM QUALQUER

POR JOEDSON BERNARDES

Olá, meu nome é Joedson. Tenho 27 anos e pratico a escrita desde os meus 12 anos. Cresci na zona leste de Belo Horizonte e onde passei a maior parte da minha vida. Lá foi onde entendi e me introduzi no verso cultural de Belo Horizonte, foi onde fiz teatro, música e me aprofundei na literatura e posteriormente na escrita criativa.

Mais um cigarro picado, por favor... Hoje quero escrever até meus dedos sangrarem, até não conseguir expressar em palavras todos esses sentimentos presos que me deixam vulnerável, até não poder mais sentir tantas coisas que me prendem neste corpo vil. É pedir demais, será? Só não queria tantos sentimentos entupindo minha garganta, me deixando sofrendo e sedento pela morte... Mas se for algo muito fútil me chame logo de inútil que aceitarei que meu destino é o sofrimento e o lamento...

Me dê logo a dose do seu conhaque mais barato, pois é, assim eu fico bêbado mais rápido, e esquecerei todos os lamentos que fazem da minha vida um inferno... Ó inferno, porque não me levas-te daqui cedo, mesmo com tanto medo suas torturas me farão bem, irei esquecer essas incontroláveis lamurias purpuras que cegam minha visão de um mundo melhor...

Se eu incomodar demais pegue minhas coisas e me joga em uma rua qualquer, pois hoje perdi minha mulher, a quem confidenciei meus mais sujos segredos, e lógico, terei muito medo se algum dia eu esquecer o que é amar...

Caso queira entender toda essa lamentação, olhe para o seu passado e me conte seu dia mais triste, pois é nele que reside o maior monstro que existe... Não tenha medo de desperta-lo, acredite, ele não acordaria apenas escutando a estória de mais um bêbado triste e inconsolável... Mas lembre-se que se um dia ele acordar, não fuja, é do medo que ele se alimenta, e com a coragem ele se ausenta a mais uma temporada de hibernação...

Me dê meu ultimo cigarro, pois daqui irei pegar um caminho que nem os mais bravos voltaram, e se um dia perguntarem de mim, diga que eu estive aqui, mas que logo saí, que segui rumo ao norte, e que se eu tive sorte encontrei bem cedo a morte.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

TODO DIA

POR JOEDSON BERNARDES

Olá, meu nome é Joedson. Tenho 27 anos e pratico a escrita desde os meus 12 anos. Cresci na zona leste de Belo Horizonte e onde passei a maior parte da minha vida. Lá foi onde entendi e me introduzi no verso cultural de Belo Horizonte, foi onde fiz teatro, música e me aprofundei na literatura e posteriormente na escrita criativa.

Acordo cedo, junto das amadas
Corro rápido, com uma boa ansiedade
Apressada, revitalizadora e abençoada

Levanto e me arrumo, bolo um
Como qualquer coisa e depois fumo
Tomo um suco, mas com pesar
Tenho medo deste pouco e aos poucos para minha família faltar

Rego meu cabelo, escovos meus dentes
E antes de sair me deito, pensativo.
Mas logo desperto com um grito: VICTO!

Quero sair, quero fugir
ir pra onde gosto e aprender com quem admiro.
Escrever meus desgostos
Não quero pagar por um fio,
e correr pra não perder o ônibus vazio.

Indo pra onde quero, viver o que espero
Não posso fazer o mesmo processo de um irmão
Quem dirige é o racismo
A semelhança do cabelo e da cor não nos faz gêmeos
Mas faço um aceno ao irmão e vou pra longe
Mesmo sabendo o que estou carregando
Mesmo juntos, o fardo é eterno, e etéreo.

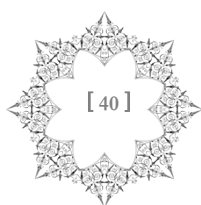
No caminho nos perdemos, somos separados
Multidões que se movimenta em prol da angústia
Sinto dúvida.
Me sento, mas desta vez não lamento.
Estou aprendendo a transformar.

No final eu chego.

No final eu escuto.

No final eu absorvo.

Pra enfim continuar escrevendo...





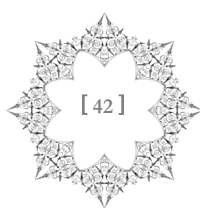
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

ESTRELA DA MANHÃ

POR JÚNIOR DAMASCENO

Natural de Martins – RN. Graduado em Filosofia pela UFPB, com pós-graduação em Educação pela UEPB. Professor de Filosofia do Estado da Paraíba. Ganhou Menções Honrosas no VI e no X Concurso de Poesia Luís Carlos Guimarães da FJA – Natal/RN, em 2006 e 2015, respectivamente. Participou do concurso Literário Américo de Oliveira Costa, da EDUFRN (2ª Edição), em 2015, com o poema "Para um cartão postal" e da Antologia Poesia Agora, com o poema "Flor do Sertão", em 2019. Mora em João Pessoa-PB.

Às vezes tento lembrar do teu rosto
E não consigo.
Você foge. Some.
Como naquela manhã
Em que você seguiu
E deixou a beleza do teu sorriso
Guardada para sempre comigo.
Depois você volta.
Toda. Inteira.
Como naquela mesma manhã
Em que tuas lágrimas molharam
Teus olhos de menina
E eu viajei no teu corpo
Sem medo de que aquela
Fosse a derradeira.
E é nestes momentos
Em que você aparece inteira
Que percebo o quanto a vida
É ilusória e passageira.
Não deveria haver separação
Nem aquela estrada terminar.
Bem que você poderia,
Minha estrela da manhã,
Ter me carregado
No carinho dos teus olhos
Para uma viagem sem fim.





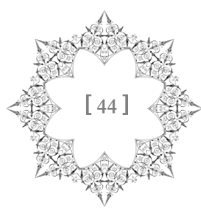
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

PARA UM CARTÃO POSTAL

POR JÚNIOR DAMASCENO

Natural de Martins – RN. Graduado em Filosofia pela UFPB, com pós-graduação em Educação pela UEPB. Professor de Filosofia do Estado da Paraíba. Ganhou Menções Honrosas no VI e no X Concurso de Poesia Luís Carlos Guimarães da FJA – Natal/RN, em 2006 e 2015, respectivamente. Participou do concurso Literário Américo de Oliveira Costa, da EDUFRN (2ª Edição), em 2015, com o poema "Para um cartão postal" e da Antologia Poesia Agora, com o poema "Flor do Sertão", em 2019. Mora em João Pessoa-PB.

Amigos são como os ventos.
Que empurram os barcos no mar
E depois seguem seus caminhos,
Sem nada cobrar.
Assim são os amigos.
Como os ventos.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

INEFÁVEL

POR LÍLIAN ALMEIDA

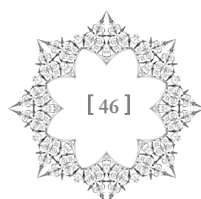
Natural de Belo Horizonte, Lílian Almeida é desenhista e poetisa, formou-se em Design de Interiores, Cenografia e Produção Cultural, percorrendo sempre o caminho das artes. Conheceu a aptidão pela poesia ainda no colégio, quando teve contato com as estrofes de Carlos Drummond, num período em que palavras surgiam tímidas nos cadernos. Retomou o gosto pela escrita numa tentativa de dar fim às angústias e frustrações do cotidiano, com sua escrita essencialmente lírico-intimista, feita de sentimentos que se desdobram em versos: amor, saudade e vulnerabilidade.

Eu quero amar em voz alta
Eu quero caminhar de mãos dadas
Lado a lado
Nem à frente, nem atrás

Eu quero amar intenso
Eu quero sentir o frescor do vento
Tocando meu corpo quente de amor
Eu quero um amor consistente, denso

Eu quero um amor palatável
Eu quero viver livre
Vivendo o sabor do dia-a-dia
Eu quero algo, memorável

Eu quero perder o controle
Eu quero ser dominada
Que o amor tome conta desse dolo
Eu vivo um sentimento, inefável.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

FILHA DA NOITE: O ÉPICO DE LILITH

POR LEONIDES PEREIRA DE SOUZA GUIMARÃES

Leonides Pereira de Souza Guimarães é poetiza e educadora, autora do blog Quintal Mágico, onde compartilha reflexões e poemas sobre espiritualidade, amor e autoconhecimento. Sua escrita busca unir emoção, fé e consciência poética.

No princípio, quando a Terra era virgem,
Criou-se do pó, sem superior ou menor,
Lilith, a igual, a rebelde, a livre,
Primeira esposa de Adão, que recusou ser sua sombra.

No Jardim do Éden, sua voz ecoava firme,
Não como um sussurro, mas como um trovão.
"Eu não me curvo", ela declarou ao Pai,
E com um bater de asas, para longe voou.

Exilada, mas não subjugada, ela se tornou
Um espírito livre nas sombras da noite.
Demonizada, difamada, mas nunca quebrada,
Lilith, a força indomável, o símbolo de poder.

Nas noites mais escuras, quando a Lua se oculta,
A Lua Negra brilha em sua ausência,
Revelando desejos profundos, verdades não ditas,
Sombras que dançam na alma de cada um.

Oh, Filha de Lilith, herdeira do mistério,
Compreenda sua independência, sua força, sua luz.
A Lua Nova traz renovação, um ciclo de vida,
Onde sombras se integram, sem medo ou fuga.

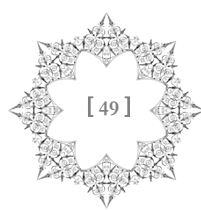
Em ti reside a resiliência dos séculos,
A força interna que não pode ser contida.
A aceitação de todas as partes, claras e escuras,
Torna-te completa, uma entidade sagrada.

Na sexualidade, encontra poder, sem vergonha,
Nos desejos, vê a verdade de quem és.

A Lua Negra em teu mapa, um guia para o oculto,
Despertando a essência que sempre foi tua.

Caminhe no caminho de Lilith, sem temor,
E que a noite revele sua verdadeira face.
Pois na escuridão, encontra-se a luz da alma,
E no silêncio da noite, o rugido da independência.

Filha da noite, herdeira da Lua Negra,
Que teu poema épico ecoe pelos tempos,
Celebrando Lilith, a eterna rebelde,
E todos aqueles que seguem seu caminho de poder.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A DANÇA DAS PENAS

POR LEONIDES PEREIRA DE SOUZA GUIMARÃES

Leonides Pereira de Souza Guimarães é poetiza e educadora, autora do blog Quintal Mágico, onde compartilha reflexões e poemas sobre espiritualidade, amor e autoconhecimento. Sua escrita busca unir emoção, fé e consciência poética.

Em momentos de transição, buscamos a leveza das penas para simbolizar um novo começo. Que este ciclo que se inicia seja marcado pela liberdade, pela beleza e pela simplicidade. Assim como as aves, que se elevam aos céus com graça e força, possamos nós também encontrar nossa verdadeira essência e voar rumo a horizontes mais claros e promissores.

Estruturas complexas, tão leves no ar,
Haste firme, sustentando a vida a voar.
Barbas e barbules, em harmonia se unem,
Criando superfícies que ao vento se conduzem.

As penas de contorno, tão cheias de cor,
São asas de sonhos, mensageiras do amor.
Nas asas e caudas, penas de voo se encontram,
Proporcionando sustentação aos céus que encantam.

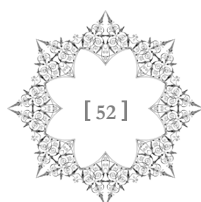
Pequenas, sensíveis, guardiãs do sentir,
Mudanças detectam, prontas a se exhibir.
Penugem macia, sob a contorno a espiar,
Aquece no inverno, na brisa a bailar.

Semiplumosas, no meio a se encontrar,
Entre formas e função, ajudam a completar.
No voo a sustentação, nas asas a planar,
A propulsão que impulsiona, o desejo de alcançar.

Isolamento térmico, proteção a oferecer,
Camuflagem, displays, cores a se ver.
Comunicação em padrões, sinais visuais,
Aves em diálogo, nas manhãs matinais.

Na muda se renovam, ciclicamente a crescer,
Penas que se vão, novas, prontas a nascer.
Melaninas e carotenoides, a cor a revelar,
Estruturas refratantes, luz a transformar.

Historicamente preciosas, em roupas a adornar,
Na escrita deixaram marcas, penas a registrar.
E assim, nas alturas, as aves vão viver,
Com penas como asas, a liberdade a transcender.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A ESSÊNCIA DA POESIA

POR MARILU F QUEIROZ

Publicitária, Escritora e Aquarelista. Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie/SP.

Assoc. REBRA - Rede de Escritoras Brasileiras. Livro de contos, didático e dissertação sobre arte.

Textos em antologias e revistas eletrônicas- Brasil, Alemanha, EUA, França, Itália, Portugal e Suíça.

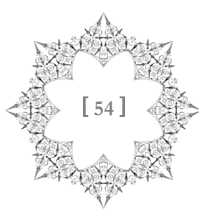
No silêncio da noite, a alma tropega revela...
Pensamentos profundos dançam como maré.
Sentimentos tão ocultos, essa luz não cancela,
o coração carente que pulsa nesse ritmo de fé.

A brisa suave, num sussurro tão distante...
Desperta memórias de tempos passados,
o olhar se perde num horizonte brilhante,
são os sonhos e desejos, jamais olvidados.

Folhas ao vento, num balé sem direção...
Dançam ao som de uma melodia oculta.
No peito, a chama de uma tão doce paixão,
queima suavemente, nunca fica esquecida.

As estrelas brilham, guardiãs do universo
e iluminam caminhos das almas perdidas.
No papel, o poeta desenha seu doce verso
a tecer as emoções em linhas tão sentidas.

A vida é poesia, a mais linda arte sem fim...
Cada instante vivido, num doce verso a criar,
encontra-se tanta beleza no simples assim
e na essência do ser, teimoso a se expressar.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

DISTRAÇÕES

POR MIZÉ

Maria José Martins Nunes Henriques, nasceu em Portugal e viveu a sua mocidade em Lourenço Marques, onde gostaria de ter ficado ou então voltado. Sempre gostou de escrever, muitas vezes para se sentir viva e para colocar em palavras o que lhe ia na alma. Dona de uma voz incrível e, muito dotada para as artes, colocava amor em tudo o que fazia.

Gente nas ruas,
Túmulos vazios caiados de branco;
Preparam ciladas
Espalham o pranto!

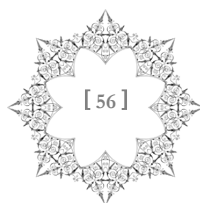
Caminhos desertos,
Abismos profundos;
Gente que se atropela,
Para possuir o Mundo!

Bandos de pássaros voando,
Em diferentes direcções;
Tantos amores sem rumo
Procurando emoções!

Cantar de pássaros voando!
Asas ondulantes esvoaçam
Procuram o infinito
Em caprichosos passos de dança!

Caminheiro! Quem és tu?
Alguém que o destino marcou.
Choraste, passaste fome,
mas de ti ninguém falou!

Quem sou eu?
Pétala de flor desmaiada
Que o vento tentou possuir!
Alguém que já não sabe sorrir!





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

PRIMAVERICA

POR RAUL SCHAEFER FILHO

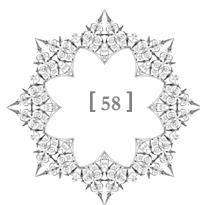
O autor é formado em Direito pela UFSC e reside em Florianópolis, tendo participado de várias antologias literárias com poemas, contos, crônicas e artigos.

quero chegar na primavera
com o nariz apontado para o alto
ver desabrochar todas as flores
respirar o aroma morno
e sentir a umidade do verde

na primavera choveu
encharcou toda a terra
quis levá-la, rachou
a lama cobriu o teto
e o vento partiu as árvores

mas quero voltar na primavera
ainda que não mais haja flores
os campos mostrarem-se desertos
e o sol cáustico
ardendo a areia suja

se vier na primavera
beberei o vinho da juventude
antes que a Terra seja consumida
pelo desatino de seus habitantes
ou explosão dos continentes
na primavera eu ainda vejo
a Lua íntegra, dependurada
os mares revoltos e os rios fugindo
mas eu, alado, adejo
em direção ao buraco negro.





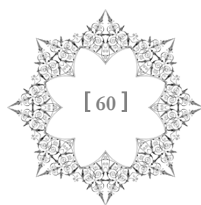
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

GRITO DA ALMA DA TERRA

POR RAUL SCHAEFER FILHO

O autor é formado em Direito pela UFSC e reside em Florianópolis, tendo participado de várias antologias literárias com poemas, contos, crônicas e artigos.

não carrego a dor do mundo
mas contorno as montanhas escarpadas
com meus ombros arqueados
não trago a alma vazia
nem levo gelo ao polo
sopro o sopro do bem e do sal
deixo regalos em escusa manjedoura
e preso às algemas da liberdade
rasgo o vento da história
navegando sobre o precipício da noite
lanço o grito de êxtase
remonto o vitrô partido no reflexo
e realizo o parto da oculta esperança
em fogo fugidio ponho a mão
e na terra seca urino vidro e pedra
para germinar vida em corrimão liso
onde procuro escapar das guerras
da intolerância e da obscuridade
aguardando um sol benfazejo
para me alimentar em ablução.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

CARTOGRAFIA DOS SENTIDOS

POR ROMÃZINHA MARIA

Romãzinha Maria, cidadã portuguesa, cedo revelou um enorme gosto pela leitura e pela escrita. Gosta de escrever sobre a vida, o amor, a natureza e aquilo que sente. Escreve como uma terapia para a alma e para aliviar a tensão causada por um mundo em sobressalto, por vezes, perdido de afetos e de sentidos.

I. Visão

Vejo o mundo antes mesmo de o tocar.
As cores são a primeira linguagem da alma:
o carinho dos raios de sol em tons de ouro
a manhã que se abre, o rosto que passa esperançoso,
a luminosidade que me beija a face
e me ensina a reconhecer o tempo.

II. Audição

Ouçó o vento a quebrar o silêncio,
o riso alegre ao longe, a memória de vozes,
o chilrear das aves nos ramos das árvores,
o canto das ondas num sussurro salgado.
Há sons que não se perdem nem se esquecem:
encontram morada eterna no peito,
como ecos de um lugar que não pede mapa.

III. Tato

Toco a terra molhada,
o pão quente a sair do forno de lenha,
afago docemente o rosto de quem amo.
O tato é o verbo da presença,
a pele, a página onde o mundo se escreve.
Tudo o que é importante cabe na palma da mão,
como uma carícia num animal ou numa flor a nascer.

IV. Olfato

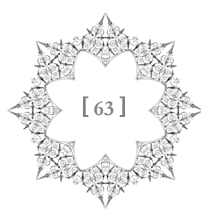
Inalo suavemente o aroma do outono:

a fruta madura no celeiro,
as castanhas assadas a estalar no lume,
a chuva a cair nas telhas.
O olfato é o sentido da saudade:
faz regressar ao que o tempo já levou,
como se o ar que respiro tivesse memória.

V. Paladar

Saboreio a vida com a língua,
mas também com o coração.
O sabor é a síntese de tudo:
doce, amargo ou salgado,
perda, abraço e reencontro.
No fim, descubro com encantamento genuíno,
que não é o mundo que me alimenta,
sou eu que o provo para o entender e me (re)encontrar.

E então, uno-me:
visão, melodia, toque, perfume e sabor,
cinco caminhos distintos,
uma só viagem num mapa de esperança.
Sou corpo, sou memória, sou instante.
Sou o que sinto - e sou completa assim.





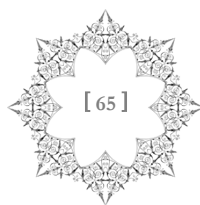
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

NO SILÊNCIO DO CÉU SEM ESTRELAS

POR SARA IZIDÓRIO

Sara é natural de Picos - Piauí. Apaixonada pela escrita desde a infância, encontra na poesia um refúgio e uma forma de expressão emocional. Seus versos são marcados pela sensibilidade e pela conexão com a natureza e o universo. Participa de projetos literários e busca inspirar outras pessoas com sua arte.

Ao chorar de tristeza, ao soluçar,
Encontrei-te, Lua, no céu sem estrelas.
Só nós duas, tu e eu,
Na imensidão do silêncio.
Meu choro cessou ao te olhar,
Teu brilho encantou meu olhar,
Tua beleza me ludibriou,
E as lágrimas salgadas se calaram.
Obrigada, Lua,
Por tua companhia ser bálsamo,
Por tua formosura preencher meu vazio,
Por tua calma transbordar paz.
Agora medito, agora escrevo,
Um poema que consola,
Que nasce da tua luz,
Minha amiga Lua.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

FECHE OS OLHOS

POR SELMA LUANNY

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Selma Batalha, tem lançado sua obra.

Feche os olhos! Bem fechados!...
Não deixe nada entrar!
Se já estão, concentre-se então
no que lhe vou dizer.
Ouça com atenção!
E vamos começar...

Num belo arco-íris com o azul
do vasto céu de fundo,
centre a sua mente.
Pelas pontas deste arco, procure.
Veja os potes a transbordarem...
cheiinhos de ouro?

É todo seu... é devido... não é?
Pegue este tesouro e transforme-o
no que quiser... Linda casa?
Belo carro? Joias e roupas caras?
E todos os prazeres que desejar...
Certo?

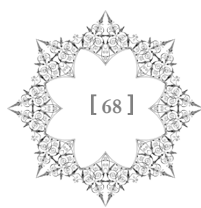
Certo? Talvez... Talvez não... Bem!
Que tal parar com aquisições que
perecem? Vamos mudar de direção?
A um pote diferente... de paz
harmonia saúde alegria e felicidade
repleto, ligue a sua mente.
Maravilha! Belo e imensurável, não é?

Em desejos transformando o bem
que vem de você. Estenda-o ao seu
redor... para os seus e o próximo.

E por que não para você também?
E saúde paz harmonia e amor vão surgindo...
É a ressonância do seu bem-querer...
O reencontro com o que importa.

Da coerência para o correto.
Da mente para o coração.
Da imaginação para a luz.
Do sonho para a realidade.
A boa causa ao bom efeito levando.
O seu mundo a girar e reverberar
pelo seu pensamento para o melhor.

Agora, abra os seus olhos
e o que desejou continue a desfrutar.
Auspiciosa será a sua existência.
E seja muito feliz!





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

ESTA LÍNGUA PORTUGUESA

POR SELMA LUANNY

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Selma Batalha, tem lançado sua obra.

Este grande e profundo lago...
por diversos rios oxigenado,
festivamente a manter-se
vivo nutrido arejado.

Complexo... dinâmico...
como um só corpo...
a refletir de tantos povos,
o brilho e a unidade.

Uma unidade a impressionar...
De uma infinita riqueza...
todos os minutos e dias
lhe acrescentam... e certificam.

É maternal e acolhedora.
Impetuosa e desafiadora.
Da mente o alimento... para
sonhar e buscar e se encantar.

Motor comum de variadas
gentes... a mostrarem nela,
o seu brio de irmãs...
por laços vários ligadas
e na língua, inseparáveis.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

PEDIDO

POR TÂMARA HERCULANO TELES

Realizou o Fundamental na escola de educação e artes, vivenciando assim experiências artísticas como: flauta, participações em peças de teatros e etc.

Cursou licenciatura em música na universidade estadual do Ceará.

Cursou teatro promovido pelo teatro boca rica, fazendo parte de um grupo em que atuou algumas peças em Fortaleza.

Realizou o curso de introdução ao estudo da cultura, teatro radical brasileiro, história do cinema e o curso de animação; promovidos pelo centro cultural de cultura e artes dragão do mar.

Foi integrante do grupo: poemas violados, onde juntavam músicas e poesias.

Apresentou-se, várias vezes, com suas poesias no grupo rodas de poesias.

Foi laureada no concurso de poesias promovido pelo ideal clube com o poema: "Minha cantiga", com o qual ganhou menção honrosa.

A alma de uma musa
Entre sussurros e ânsias
À de um moço cheia pesar

Pediu:

- Guarda-o para mim
Dá-me sim!
O teu amor outonal
Que jaz amortecido
Em algum jardim brumal

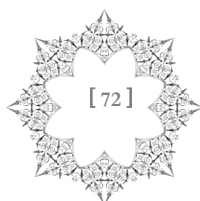
É triste e sôfrego
Quase fenecido o teu amor
Salmos místicos
Docemente lamentosos
Cheios de ais

Cristais nos olhos
Que se erguem para o infinito
A musa sussurra numa encantada prece:

Esse amor quase vencido
Há de ser o meu esteio e descanso
E ao meu um dia ungido
Esse amor irmão da minha dor e do meu pranto!

E cantando agora, canção distante
Ela repete:

- Guarda-o para mim
Dá-me sim!
O teu amor outonal
Que jaz amortecido
Em algum jardim brumal





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

ORAÇÃO

POR TÂMARA HERCULANO TELES

Realizou o Fundamental na escola de educação e artes, vivenciando assim experiências artísticas como: flauta, participações em peças de teatros e etc.

Cursou licenciatura em música na universidade estadual do Ceará.

Cursou teatro promovido pelo teatro boca rica, fazendo parte de um grupo em que atuou algumas peças em Fortaleza.

Realizou o curso de introdução ao estudo da cultura, teatro radical brasileiro, história do cinema e o curso de animação; promovidos pelo centro cultural de cultura e artes dragão do mar.

Foi integrante do grupo: poemas violados, onde juntavam músicas e poesias.

Apresentou-se, várias vezes, com suas poesias no grupo rodas de poesias.

Foi laureada no concurso de poesias promovido pelo ideal clube com o poema: "Minha cantiga", com o qual ganhou menção honrosa.

Quem dera por um momento
Eu ser a lua
Fazer parte
Dos mistérios da alma tua
E as confidências dos amantes guardar

Pudesse por um momento
Eu ser o sol
Meu coração vazio incendiar
Toda miséria humana queimar

Quem dera por um momento
Eu ser a terra
Com o coração dos homens
Se fertilizar
Pra só brotar sementes de bem amar

Pudesse por um momento
Eu ser as estrelas
A ordem cósmica exaltar
Com os Deuses aprender a amar

Quem dera por um momento
Eu ser o mar
Com o furor das ondas
A terra inundar
As muralhas dos medos arrebentar
Com o santo sal o amor eternizar





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

DENTRO DE MIM

POR TÂMARA HERCULANO TELES

Realizou o Fundamental na escola de educação e artes, vivenciando assim experiências artísticas como: flauta, participações em peças de teatros e etc.

Cursou licenciatura em música na universidade estadual do Ceará.

Cursou teatro promovido pelo teatro boca rica, fazendo parte de um grupo em que atuou algumas peças em Fortaleza.

Realizou o curso de introdução ao estudo da cultura, teatro radical brasileiro, história do cinema e o curso de animação; promovidos pelo centro cultural de cultura e artes dragão do mar.

Foi integrante do grupo: poemas violados, onde juntavam músicas e poesias.

Apresentou-se, várias vezes, com suas poesias no grupo rodas de poesias.

Foi laureada no concurso de poesias promovido pelo ideal clube com o poema: "Minha cantiga", com o qual ganhou menção honrosa.

Dentro de mim gritam substâncias em fogo
As noites incendeiam minha epiderme
E minhas entranhas sonham estranhos amores.
Dentro de mim

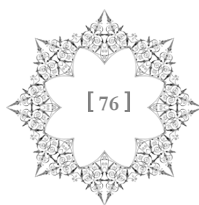
Dentro de mim pulsa um espírito inspirado
Nele queima um fogo exaltado que alivia todo o fardo
Dentro de mim

Dentro de mim surge um cavalo alado
Viaja pelos meus espaços construindo muitas moradas
Dentro de mim

Dentro de mim explode um coração sem calma
Bate tanto que treme a carne, faz transbordar toda a alma
Dentro de mim

Dentro de mim vibra um coração inquieto
Coração menino, de tanto sonho até se perde
Coração do mundo, peregrino
Dentro de mim

Dentro de mim dança um coração que inflama
Não quer deixar-se apagar, pois sonha com aqueles que ama
Dentro de mim





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

TRIBUTO AO RIO

POR VLADIMIR RODRIGUES SAMPAIO FILHO

Eng. Agrônomo, forjado na área comercial, em contato com pessoas, sempre observando as várias personalidades que cruzaram seu caminho. Escreve faz tempo, mas sem maiores pretensões, apenas se tornou um hábito muito querido e de difícil compartilhamento. Casado há 34 anos, 3 filhos, morador da linda São José do Rio Preto e atuando na área de gastronomia, enfrentando o campo minado de impostos do pequeno empresário brasileiro.

Na mata atlântica com sua elegância
Tem uma queda d'água que é uma pintura
Generosidade divina para com nossa existência
Local escolhido pela natural arquitetura
Nesse quadro perfeito
Foi só colocar a moldura

Assim foi plantada na margem direita do belo rio
Semente que germinou num solo de grande fertilidade
De Vila Nova da Constituição virou cidade num assobio
Cana-de-açúcar e café impulsionaram essa potencialidade
Capitão Antônio Correia Barbosa acendeu o pavio
Em primeiro de agosto de 1767 foi parida de verdade
Aqui tem o pôr do sol e o luar mais lindos do Brasil
Ou talvez nosso povo é que enxerga diferente

Visitantes serão sempre bem-vindos
Para desfrutar da alegria de uma cidade envolvente
Um dialeto é usado para comunicação
Dizem que nós falamos com sotaque engraçado
Dor de dente, leite quente, aguardente, é uma baita confusão
Mas não se apavore forasteiro, se não vai entender tudo errado

A pamonha e a garapa são deliciosas, mas não confunda nossa vocação
A coragem e a beleza de seu povo são um legado
Recebemos com humildade e respeito, mas atenção
Se gostou da prosa e da atmosfera sempre será nosso convidado
Do contrário, passe bem, e não 'vorte' mais não

O povo é sincero e batalhador
No deslumbrante Engenho Central
Todo ano tem o Salão Internacional do Humor

Criatividade e caricatura sem igual
Tem o pintado na brasa do mirante, que é puro sabor
Nhô Quim é um time especial
Frutas, pastéis, doces e conversa fiada tem no mercadão da Rua Governador
Na Carlos Botelho a azaração é total
Escola Luiz de Queiroz continua sendo o esteio do agricultor
Um Basquete bicampeão mundial
Rua do Porto é cartão-postal com louvor
Engenharia e Odonto, celeiro educacional
Aqui jaz Prudente de Moraes, presidente de valor
No centro, abençoando tudo está a imponente Catedral
Temos orgulho da nossa cidade, sim senhor

Monte Alegre foi o local que a cultura italiana escolheu
Como o nome já diz, uma vila onde reina a felicidade
No caminho, um charmoso aeroporto apareceu
Lugar mágico conhecido pela amizade
Que no funcionamento da usina teve o seu apogeu

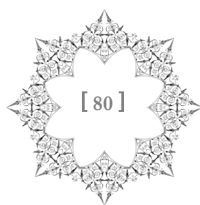
Na festa do divino, celebra-se a fé com suas embarcações
Tem também a festa que homenageia as várias nacionalidades
Chama-se Festa das Nações
Um show de gastronomia para todas as vontades
A magia da solidariedade transformando lucro em caridade

No restaurante Flamboyant tinha comida boa, paquera e chopinho gelado
Era um esquentar para a noite começar
Nas boates Croco e Mr. Dandy tudo já preparado
Esqueça tudo, agora é só dançar
Nostalgia de um tempo muito divertido
Que faz bem recordar

Suas águas dançando entre as pedras num eterno bailado
Mostrando toda sua exuberância
Estou me referindo do lugar onde o peixe fica parado
Na piracema vão subindo o salto com muita resiliência
Superando as pedras num esforço danado
Pra quem não é daqui vou revelar toda essa reverência
Sou nascido em Piracicaba e essa correnteza está em minhas veias pulsando
Foi onde cresci, meus amigos, família, enfim, toda minha referência
Minhas esperanças e sonhos estão aqui imaculados
Na raiz da minha infância

A ponte do mirante unindo a cidade
Dia e noite, um vai e vem insano
Vidas passando em alta velocidade
É a alma do povo piracicabano
Em comunhão e hospitalidade
E que venham as novas gerações
Dando continuidade

O rio que outrora me fascinou
Mesmo hoje com a poluição
Seu trajeto se perpetuou
E na formosura não houve mutação
Meu coração caipira continua
Carregando essa paixão!





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

SENTENÇA DA ALMA

POR VLADIMIR RÓDRIGUES SAMPAIO FILHO

Eng. Agrônomo, forjado na área comercial, em contato com pessoas, sempre observando as várias personalidades que cruzaram seu caminho. Escreve faz tempo, mas sem maiores pretensões, apenas se tornou um hábito muito querido e de difícil compartilhamento. Casado há 34 anos, 3 filhos, morador da linda São José do Rio Preto e atuando na área de gastronomia, enfrentando o campo minado de impostos do pequeno empresário brasileiro.

Às vezes, na juventude
É o caminho quem nos escolhe
Pela falta de maturidade
Você aceita e segue
Frustrado com o destino
E tomado pelo excesso de confiança
Que cega a intuição
Um auto blefe
Te levando a pular no abismo
Se achando protagonista
De uma estória mal contada
Mas é apenas uma vida
Que busca redenção na loucura
Sabotando o implacável relógio
Na tentativa de fugir
De uma previsível realidade
Entrando num sonho desconhecido
Esperançoso de liberdade
Num mundo invisível
Onde reina a paz
Ou o delírio
Tanto faz

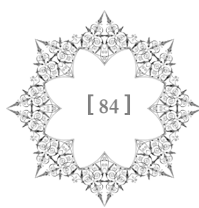
Equivocada percepção
De que tudo vai mudar
E que existe um herói
Que vem nos salvar
Mas nada acontece
E então vem a ilusão
Te oferecendo uma dança
É pegar ou largar
Não importa a substância

Nem a dosagem
E sim a decisão
Essa viagem vai continuar
Falta coragem ou vontade
Pra voltar
O portal está dentro
Tem que procurar
No vazio
Cheio de bombas silenciosas
Que irão te dilacerar
E espelhos reveladores
Que terá que encarar
Nesse lugar existe medo
Pronto para te dominar
Se fugir do reflexo encontrará sombras
Que irão te devorar
Depois de cruzar a fronteira da vulnerabilidade
Sua bússola para de funcionar
E só o que importa é a revelação
Para desatar o nó da existência

A distância impede a comunicação
Tudo muito estranho
Inútil explicar
O desejo é tão brilhante
Que ofusca o tempo
Só quem atravessou essa linha
Pôde sentir essa transcendência
Talvez o descobrimento da alma
Ou a sanidade perdida
Dá na mesma

A eternidade
Não é para ser questionada
Apenas desafiada
Sem julgamento
A sentença pode ser pesada

Dependendo da escolha
De dançar ou não
E da profundidade do abismo
Estas metáforas podem significar condenação
Ou despertar
As consequências virão
Mas o fundamental nessa jornada
Sempre será a decisão!





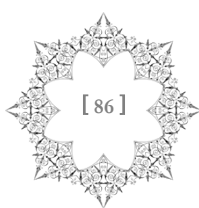
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

UMA NOITE DE AGRURAS

POR ZILDETE SARAIVA

Zildete Saraiva, nasceu em 26 de maio de 1978, em Viana-MA. Filha de Martimiano Saraiva e Maria do Rosário Saraiva. Mora em Viana. É católica, casada e tem 04 filhos, sua profissão é professora. Estudou na Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Licenciada em Letras. Obras de literatura de sua autoria: A história do meu nome, Saudosa Viana, O senhor fez em mim maravilhas, Saudade dos meus avós, O meu super-pai, amante de flores, entre outras.

Poderia ter deixado de viver, deixado de me importar,
Com tamanhas inquietações, dúvidas, que me abateram,
Foram noites sem saber o que fazer, dizer, rumo tomar.
Houve momentos que pensei ser locura, insanidade,
Sensação de tortura, perda da razão,
Pensei até ser um mal do coração.
Mas nunca me atentei que tais pensamentos,
Cheios de realidade, seriam meu juízo,
Meu eu fugindo de mim, sem ter controle.
Tentei lutar contra ele, sem poder reagir,
Busquei ajuda em memórias, no passado,
Não conseguir me libertar, me curar, dormi.
Repousei sem ter consciência do que realmente acontecia,
Cansei de relutar contra o que não conhecia, entendia,
Dolorosa sensação, medo, solidão.
Tive essa dolorosa experiência recorrente,
Sem poder evitar, me livrar,
Esse súbito por vez nomeiei de ansiedade.



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



**TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI**

FIQUE POR DENTRO DO MUNDO DOS LIVROS!



VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI